



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
CURSO DE TURISMO

MÁRCIO ROBERTO MESQUITA ALMEIDA
MONIQUE ARAUJO DOS SANTOS
TAÍS DO NASCIMENTO BRANDÃO

PROJETO CIRCUITO TURÍSTICO RELIGIOSO EM SÃO LUÍS – MA

São Luís – MA

2026

MÁRCIO ROBERTO MESQUITA ALMEIDA

MONIQUE ARAUJO DOS SANTOS

TAÍS DO NASCIMENTO BRANDÃO

PROJETO CIRCUITO TURÍSTICO RELIGIOSO EM SÃO LUÍS – MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão - UFMA,
como requisito para obtenção do Grau de
bacharel em Turismo, orientado pela Prof.^a.
Dr.^a Mariene C B Albuquerque

São Luís – MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brandão, Taís do Nascimento.

Projeto Circuito Turístico Religioso em São Luís - MA /
Taís do Nascimento Brandão, Monique Araujo dos Santos,
Marcio Roberto Mesquita Almeida. - 2026.

61 f.

Orientador(a): Mariene Cavalcante Borba de Albuquerque.
Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, Ma
- São Luís, 2026.

1. Circuito Turístico. 2. Turismo Religioso. 3.
Patrimônio Histórico. 4. São Luís. 5. Igreja Católica.
I. Santos, Monique Araujo dos. II. Albuquerque, Mariene
Cavalcante Borba de. III. Almeida, Marcio Roberto
Mesquita. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nossa eterna gratidão. Foi Ele quem renovou nossas forças nos dias de cansaço, trouxe serenidade nos momentos de incerteza e nos concedeu sabedoria para enfrentar cada desafio. Em cada etapa deste percurso, encontramos em sua presença o conforto necessário para seguir em frente e a esperança de que todo esforço seria recompensado. Esta conquista é, antes de tudo, fruto de sua graça e de seu cuidado.

À nossa orientadora, Professora Mariene Albuquerque, agradecemos profundamente pela orientação dedicada, pela competência, pela paciência e pelo compromisso demonstrados durante toda a elaboração deste trabalho. Sua confiança em nossa proposta, suas valiosas contribuições e seu olhar criterioso foram essenciais para o amadurecimento deste projeto e para a nossa formação acadêmica e profissional.

Aos nossos pais, oferecemos um agradecimento repleto de amor e reconhecimento. Vocês sempre foram nosso maior exemplo de coragem, perseverança e dedicação, por acreditarem em nossos sonhos quando, muitas vezes, nós mesmos duvidamos. Por cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada sacrifício feito para que pudéssemos chegar até aqui. Esta vitória também pertence a vocês. Aos nossos familiares e amigos, agradecemos pela compreensão diante das ausências, pela paciência nos momentos de preocupação e pelo apoio constante ao longo dessa jornada.

Por fim, agradecemos a todas as instituições, profissionais e cidadãos de São Luís que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste projeto, disponibilizando informações, experiências e acesso aos espaços que fundamentaram este estudo. Esperamos que este trabalho possa contribuir, ainda que de forma modesta, para a valorização, preservação e divulgação do patrimônio histórico, cultural e religioso da cidade, incentivando novos olhares sobre a riqueza que São Luís abriga.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elaborar um projeto para a implantação de um circuito turístico autoguiado voltado ao patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA), utilizando um sistema de passaporte de visitação como instrumento de qualificação da experiência turística e de valorização do patrimônio cultural. A proposta fundamenta-se na necessidade de integrar os principais templos históricos da cidade em um produto turístico flexível, considerando a distribuição espacial desses atrativos no Centro Histórico, que dificulta a adoção de roteiros lineares convencionais. Teve como metodologia a abordagem qualitativa de natureza aplicada, pesquisa exploratória e trabalho de campo. Para tanto, realiza-se o inventário dos bens histórico-religiosos selecionados, contemplando seus aspectos históricos, culturais, arquitetônicos e turísticos, a fim de subsidiar a organização do circuito com base em critérios de localização, acessibilidade e potencial turístico. Como resultado, apresenta-se uma proposta de circuito turístico autoguiado associada a um sistema de passaporte de visitação, destinado a orientar o percurso dos visitantes, estimular a visitação integrada dos atrativos e contribuir para a valorização e a divulgação do patrimônio histórico-religioso de São Luís (MA).

Palavras-chave: circuito turístico autoguiado; patrimônio histórico-religioso; turismo cultural; inventário turístico; passaporte de visitação; São Luís (MA).

ABSTRACT

This study aims to design a self-guided tourist circuit focused on the Catholic historical-religious heritage of São Luís (Maranhão), utilizing a visitor passport system to enhance the tourist experience and promote the value of cultural heritage. The proposal is grounded in the need to integrate the city's key historic religious sites into a flexible tourism product, taking into account the spatial distribution of these attractions within the Historic Center, which makes conventional linear itineraries difficult to implement. The methodology employed a qualitative, applied approach, combining exploratory research with fieldwork. To this end, an inventory of selected historical-religious sites was conducted—covering their historical, cultural, architectural, and tourism-related aspects—to inform the circuit's organization based on criteria such as location, accessibility, and tourism potential. The result is a proposal for a self-guided tourist circuit linked to a visitor passport system, designed to guide visitors along the route, encourage visits to multiple attractions, and contribute to the appreciation and promotion of São Luís's historical-religious heritage.

Keywords: self-guided tourist circuit; historical-religious heritage; cultural tourism; tourism inventory; visitor passport; São Luís (MA).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória.....	29
Figura 2: Retábulo do altar-mor.....	30
Figura 3: Fachada da Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo.....	31
Figura 4: Fachada da Igreja de São José do Desterro.....	33
Figura 5: Fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	34
Figura 6: Igreja Nossa Senhora dos Remédios.....	36
Figura 7: Igreja de Santo Antônio.....	37
Figura 8: Igreja São João Batista.....	38
Figura 9: Igreja de São José e São Pantaleão.....	40
Figura 10: Igreja de Santana.....	41
Figura 11: Museu de Arte Sacra.....	43
Figura 12: Mapa com os templos participantes do Circuito e suas localizações.....	46
Figura 13: Exemplo do Passaporte Turístico.....	59
Figura 14: Exemplo do design dos carimbos.....	60
Figura 15: Exemplo de Logotipo do circuito.....	61

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Patrimônio Cultural e Patrimônio Histórico-Religioso.....	14
2.2 Turismo Cultural e Turismo Religioso.....	15
2.3 Planejamento e Estruturação de Produtos Turísticos.....	16
2.4 Circuitos Turísticos e Visitação Autoguiada e Mediação da Experiência Turística.	
18	
2.5. Experiências de circuitos/roteiros no Brasil e o Centro Histórico de São Luís como circuito turístico urbano patrimonial.....	20
3. METODOLOGIA.....	25
3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA / ATRATIVO.....	28
4.1. Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória.....	29
4.2. Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo.....	30
4.3. Igreja de São José do Desterro.....	32
4.4. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	34
4.5. Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.....	35
4.6. Igreja de Santo Antônio.....	37
4.7. Igreja de São João Batista.....	38
4.8. Igreja de São José e São Pantaleão.....	39
4.9. Igreja de Santana.....	40
4.10. Museu de Arte Sacra - Palácio Episcopal.....	42
5. PROJETO DO CIRCUITO TURÍSTICO.....	43
6. PREVISÃO DE EXECUÇÃO.....	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES / ANEXOS:.....	59

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, possui um expressivo patrimônio histórico e cultural, reconhecido nacional e internacionalmente por seu conjunto arquitetônico e pela riqueza de sua formação histórica. Inseridas nesse contexto, as igrejas católicas históricas representam importantes marcos da ocupação e do desenvolvimento da cidade, preservando elementos arquitetônicos, artísticos, religiosos e culturais que testemunham diferentes períodos de sua construção. Além de permanecerem como espaços destinados às celebrações religiosas e à vivência da fé, esses templos constituem relevantes bens patrimoniais, capazes de proporcionar experiências de caráter histórico, cultural e turístico.

O patrimônio cultural pode ser compreendido como uma construção social que envolve a seleção de elementos considerados representativos da memória coletiva de determinados grupos no tempo e no espaço. Assim, o conceito de patrimônio ultrapassa a dimensão material dos bens, incorporando também práticas, saberes, técnicas e expressões culturais que refletem a relação entre sociedade e território. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre os bens culturais ao reconhecer seu caráter dinâmico e socialmente construído (Tomaz, 2010).

A preservação do patrimônio histórico-cultural desempenha papel fundamental na valorização da memória e da identidade das comunidades, assegurando que bens de reconhecida importância histórica e cultural permaneçam preservados e socialmente significativos. Nessa perspectiva, a proteção desses bens não se limita à sua conservação física, mas envolve ações de valorização, uso responsável e participação social, permitindo que continuem desempenhando funções culturais, educativas e turísticas (Castro Gomes et al., 2025).

Nesse contexto, o patrimônio cultural também assume importância para o desenvolvimento do turismo, uma vez que reúne elementos capazes de despertar o interesse de visitantes e proporcionar experiências relacionadas à história, à cultura e à identidade dos lugares. Quando adequadamente planejados e interpretados, os bens patrimoniais deixam de representar apenas testemunhos do passado e passam a constituir recursos capazes de fortalecer a oferta turística, promover a educação patrimonial e ampliar o reconhecimento dos valores culturais das comunidades.

O turismo compreende as atividades realizadas por indivíduos em locais diferentes de seu ambiente habitual, por período temporário e sem vínculo de trabalho no destino. Entre seus diversos segmentos, destaca-se o turismo religioso, considerado uma das manifestações

mais antigas da atividade turística, associado à fé, à busca espiritual e à visitação de espaços sagrados, como igrejas, santuários e centros de devoção (Silveira, 2007). No Brasil, esse segmento mantém estreita relação com o patrimônio cultural, especialmente em cidades que preservam centros históricos e edificações religiosas de reconhecido valor histórico e arquitetônico.

Além da existência de atrativos patrimoniais, a consolidação de um destino turístico depende da capacidade de organizar esses recursos em produtos estruturados, capazes de proporcionar experiências significativas aos visitantes. Nesse sentido, o planejamento turístico deve considerar não apenas a oferta de bens culturais, mas também a forma como esses elementos são articulados em produtos capazes de despertar interesse, favorecer a interpretação do patrimônio e qualificar a experiência do visitante.

Conforme Gândara et al. (2012), a valorização do patrimônio por meio de produtos turísticos bem estruturados representa uma estratégia capaz de fortalecer a identidade dos destinos e ampliar a qualidade da experiência turística.

Em São Luís, as igrejas históricas constituem parte significativa desse patrimônio e preservam importantes acervos religiosos, artísticos e arquitetônicos. Entretanto, embora integrem o Centro Histórico da cidade e mantenham suas funções religiosas, muitos desses espaços permanecem pouco inseridos na dinâmica turística local, sendo visitados, em geral, de forma isolada e sem uma estrutura integrada de visitação. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias que promovam maior valorização desses bens e ampliem sua inserção na oferta turística do município.

A proposta deste trabalho surgiu da percepção dos autores acerca da importância dessas igrejas para a história de São Luís e da inquietação provocada pelas diferentes condições de conservação e de utilização turística observadas nesses espaços. Entende-se que a visitação turística planejada pode contribuir para aproximar moradores e visitantes da história, da memória e da religiosidade presentes nesses lugares, favorecendo o reconhecimento de sua importância para a identidade cultural ludovicense.

A organização integrada dos atrativos turísticos constitui uma estratégia capaz de ampliar o potencial de visitação e fortalecer a oferta turística dos destinos. Nesse contexto, os circuitos turísticos apresentam-se como uma alternativa para articular bens patrimoniais espacialmente distribuídos, favorecendo a complementaridade entre os atrativos e proporcionando uma experiência de visitação mais abrangente (Tavares, 2019).

Outro aspecto que motivou a elaboração deste estudo refere-se à configuração espacial das igrejas históricas do Centro Histórico de São Luís. Embora façam parte de uma mesma

área patrimonial, esses templos encontram-se distribuídos por diferentes setores do centro histórico, o que dificulta sua visita em um único percurso realizado integralmente a pé. Essa característica levou à reflexão sobre a necessidade de estruturar uma proposta que contemplasse maior flexibilidade de deslocamento e autonomia para o visitante, possibilitando diferentes formas de conhecer os atrativos sem comprometer a experiência turística.

Considerando esse contexto, este trabalho propõe a elaboração de um circuito turístico religioso autoguiado contemplando igrejas históricas de São Luís e o Museu de Arte Sacra, localizado junto à Catedral de Nossa Senhora da Vitória. Como elemento complementar da experiência, propõe-se ainda a criação de um passaporte de visita, concebido como instrumento de incentivo à circulação entre os atrativos e de valorização do patrimônio religioso da cidade.

1.1. Justificativa e Objetivos

A proposição de um circuito turístico religioso busca contribuir para ampliar a divulgação do patrimônio histórico-religioso de São Luís, favorecer sua valorização junto à comunidade e aos visitantes e incentivar novas formas de apropriação desse patrimônio por meio do turismo. As igrejas históricas constituem importantes testemunhos da formação da cidade e preservam acervos de significativo valor histórico, artístico e arquitetônico. Entretanto, parte desses espaços permanece pouco inserida na dinâmica turística local, apesar de continuar desempenhando funções religiosas e culturais.

A escolha pela elaboração de um circuito turístico, em vez de um roteiro linear convencional, decorre das características territoriais do Centro Histórico de São Luís. Embora as igrejas estejam inseridas na mesma área patrimonial, sua distribuição espacial torna pouco adequada a proposição de um percurso único, especialmente quando se considera a distância existente entre alguns templos e os diferentes perfis de visitantes. Assim, o circuito apresenta-se como uma alternativa mais flexível, permitindo que o visitante organize sua experiência conforme sua disponibilidade de tempo, forma de deslocamento e interesse pelos atrativos.

A adoção da proposta de circuito turístico fundamenta-se na compreensão de que a integração entre atrativos próximos pode ampliar o potencial de visita e enriquecer a experiência do visitante. Conforme destaca Tavares (2019), circuitos turísticos constituem uma alternativa especialmente adequada para localidades em que os atrativos se encontram

distribuídos espacialmente ou apresentam, isoladamente, capacidade limitada de atração, tornando sua articulação uma estratégia capaz de fortalecer o produto turístico como um todo.

A experiência do visitante em espaços patrimoniais é influenciada não apenas pelos bens culturais, mas também pelos recursos de comunicação, interpretação e orientação disponibilizados durante a visita. Nesse sentido, a utilização de materiais interpretativos e estratégias de mediação favorece a interação entre o público e o patrimônio, estimulando a curiosidade, a aprendizagem e a construção de significados ao longo da experiência turística (Campos; Brabo; Silva, 2024). Embora o uso de passaportes turísticos ainda seja pouco explorado na literatura científica, esse instrumento pode ser compreendido como um recurso complementar de mediação da visitação, ao incentivar a interação do visitante com os atrativos e registrar simbolicamente o percurso realizado, contribuindo para tornar a experiência mais participativa e significativa.

Sob o ponto de vista científico, a pesquisa também se mostra pertinente por dialogar com estudos já desenvolvidos sobre turismo religioso, patrimônio cultural e organização de produtos turísticos. O turismo religioso no Brasil tem sido amplamente estudado sob a perspectiva da valorização dos espaços sagrados e da análise de seu potencial turístico, conforme demonstram Albach e Pacholok (2021). No contexto de São Luís, destaca-se o trabalho de Ferreira e Santos (2010), que propôs um roteiro turístico pelas igrejas católicas do Centro Histórico.

Entretanto, observa-se que propostas dessa natureza concentraram-se, em sua maioria, na organização de roteiros lineares de visitação, não contemplando uma estrutura baseada em circuito turístico autoguiado associada a um sistema de passaporte de visitação. Dessa forma, este estudo busca ampliar essa discussão ao propor um produto turístico compatível com a configuração espacial do Centro Histórico de São Luís, voltado à qualificação da experiência do visitante e à valorização do patrimônio histórico-religioso.

Considerando esse contexto, a presente pesquisa é orientada pela seguinte questão norteadora: ‘Como elaborar um projeto para a implantação de um circuito turístico autoguiado do patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA), utilizando um sistema de passaporte de visitação para qualificar a experiência turística?’

Diante desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa consiste em elaborar um projeto para a implantação de um circuito turístico autoguiado voltado à valorização do patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA), utilizando um sistema de passaporte de visitação como instrumento de qualificação da experiência turística.

Para alcançar esse objetivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Inventariar os bens integrantes do patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA) selecionados para compor o circuito, caracterizando seus aspectos históricos, culturais, arquitetônicos e turísticos;
- b) Organizar os atrativos selecionados em um circuito turístico autoguiado do patrimônio histórico-religioso católico, considerando critérios de localização, acessibilidade e potencial turístico;
- c) Elaborar uma proposta de sistema de passaporte de visitação como instrumento de mediação da experiência do visitante e de valorização dos atrativos integrantes do circuito.

Este trabalho está organizado em duas partes complementares. A primeira corresponde à fundamentação da pesquisa, contemplando a introdução, na qual são apresentados a contextualização do tema, a justificativa, a problemática da pesquisa e os objetivos do estudo; o referencial teórico, abordando os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio histórico-religioso, turismo cultural e turismo religioso, planejamento e estruturação de produtos turísticos, circuitos turísticos, visitação autoguiada, mediação da experiência turística e modelos de roteiros e circuitos desenvolvidos no Brasil; e os procedimentos metodológicos, que fornecem o embasamento conceitual e técnico para a proposta desenvolvida.

A segunda parte contempla o desenvolvimento da proposta de circuito turístico autoguiado, que consiste na elaboração do projeto de um circuito turístico religioso autoguiado para o Centro Histórico de São Luís (MA), compreendendo o inventário dos atrativos, a definição do circuito, a proposta do passaporte de visitação, e os demais elementos necessários à estruturação do produto turístico, como as estratégias de marketing, o público alvo, as parcerias, o cronograma, o orçamento, os resultados esperados, e a composição da equipe. Ao final, são apresentadas as considerações finais, destacando as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico constitui o alicerce conceitual desta pesquisa, fornecendo os fundamentos necessários para a compreensão do objeto de estudo proposto. Considerando que este trabalho tem como finalidade a estruturação de um circuito turístico autoguiado do patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA), esta seção aborda os principais conceitos relacionados ao patrimônio cultural e histórico-religioso, ao turismo cultural e religioso, ao planejamento e à estruturação de produtos turísticos, aos circuitos turísticos e à visitação autoguiada, bem como à mediação da experiência do visitante. Ao final, são apresentados estudos e experiências sobre roteiros e circuitos turísticos voltados ao patrimônio religioso, estabelecendo o diálogo entre a literatura existente e a proposta desenvolvida neste trabalho.

2.1 Patrimônio Cultural e Patrimônio Histórico-Religioso

No campo dos estudos sobre patrimônio cultural, compreende-se que os bens patrimoniais não se restringem a objetos isolados, mas resultam de processos históricos e sociais que expressam valores coletivos. Nessa perspectiva, o patrimônio envolve tanto elementos materiais quanto imateriais, incluindo saberes, práticas e produções humanas que adquirem significado a partir da relação entre sociedade e espaço, sendo reconhecido como construção social vinculada à memória e à identidade de grupos (Tomaz, 2010).

O patrimônio cultural pode ser entendido como o conjunto de bens materiais e imateriais que uma sociedade reconhece como representativos de sua memória, identidade e cultura. Embora inicialmente associado à ideia de herança privada, o conceito foi ampliado ao longo do tempo, incorporando dimensões coletivas e simbólicas relacionadas à preservação da história e dos referenciais culturais de determinados grupos sociais (Funari; Pelegrini, 2006).

Nesse contexto, igrejas, capelas, conventos e santuários podem ser compreendidos como bens integrantes do patrimônio cultural, uma vez que articulam valores históricos, arquitetônicos, artísticos e simbólicos construídos ao longo do tempo. Além de expressarem a religiosidade de diferentes grupos, esses espaços materializam a memória coletiva e a identidade cultural das comunidades, justificando sua preservação e valorização enquanto bens de interesse público (Funari; Pelegrini, 2006; Tomaz, 2010).

Além da dimensão material, consolida-se a compreensão ampliada de patrimônio cultural, que inclui também seus aspectos imateriais. Elementos como práticas sociais,

sistemas de valores, crenças, formas de comunicação e manifestações culturais passam a integrar essa concepção ampliada. Nesse sentido, as igrejas históricas não se limitam a seu valor arquitetônico, mas constituem espaços de preservação de práticas religiosas, tradições e identidades coletivas, reforçando sua relevância como patrimônio cultural (Funari; Pelegrini, 2006).

A preservação do patrimônio histórico-cultural, portanto, não se restringe à conservação física dos bens, mas envolve também a valorização de seus significados históricos, culturais e identitários. Esse processo depende da articulação entre políticas públicas, instrumentos de proteção e participação social, sendo fundamental o envolvimento da comunidade na construção de estratégias de salvaguarda e uso social do patrimônio (Castro Gomes et al., 2025).

Além disso, a efetividade da preservação está diretamente relacionada ao fortalecimento de ações de educação patrimonial e difusão do conhecimento, que contribuem para a apropriação social dos bens culturais. Dessa forma, o patrimônio permanece como referência de memória, identidade e pertencimento, assegurando sua continuidade para as gerações presentes e futuras (Castro Gomes et al., 2025).

Por fim, o patrimônio histórico-religioso constitui um dos principais elementos da oferta turística cultural, especialmente em centros históricos, nos quais bens religiosos desempenham simultaneamente funções de culto, memória e atratividade turística.

2.2 Turismo Cultural e Turismo Religioso

O turismo constitui um fenômeno social, cultural e econômico caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas para fora de seu ambiente habitual, motivado por diferentes interesses, como lazer, cultura, religião, negócios e visita a familiares. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), essa atividade envolve as experiências vivenciadas pelos indivíduos durante viagens e permanências em destinos distintos de seu local de residência, por período inferior a um ano e sem vínculo remunerado no local visitado. Dessa forma, o turismo ultrapassa a ideia de deslocamento físico, configurando-se como uma prática que produz interações territoriais, culturais e econômicas.

Entre os segmentos da atividade turística, destaca-se o turismo cultural, definido como aquele voltado à vivência e à interpretação dos elementos que compõem o patrimônio histórico e cultural de uma sociedade, abrangendo bens materiais e imateriais. Nesse contexto, envolve a visita a centros históricos, museus, edificações, festas tradicionais,

expressões artísticas, gastronomia e demais manifestações simbólicas que representam a identidade de um grupo social. Assim, o turismo cultural não se limita à contemplação dos atrativos, mas pressupõe o contato com os significados dos territórios visitados, contribuindo para a valorização e preservação do patrimônio cultural (Ministério do Turismo, 2010).

Inserido nesse conjunto de segmentos, o turismo religioso constitui uma modalidade caracterizada pelo deslocamento motivado por práticas de fé, devoção, busca espiritual ou interesse em conhecer espaços sagrados e manifestações religiosas. Trata-se de uma das formas mais antigas de turismo, envolvendo igrejas, santuários, capelas, conventos, romarias e peregrinações. Nessa perspectiva, o turismo religioso não se restringe à dimensão devocional, pois também envolve processos culturais e simbólicos associados aos espaços de fé. Silveira (2007) ressalta que a experiência do visitante nesse segmento integra dimensões religiosas, culturais e turísticas, permitindo múltiplas formas de apropriação do espaço sagrado. De modo semelhante, Steil (2003) argumenta que peregrinações e romarias constituem experiências que articulam religiosidade, identidade cultural e pertencimento social, reforçando o caráter simbólico desses lugares.

Dessa forma, turismo cultural e turismo religioso apresentam-se como segmentos interligados, especialmente em destinos com relevante patrimônio histórico-religioso, nos quais os bens sagrados ultrapassam sua função litúrgica e assumem também papel cultural e turístico. Em centros históricos, igrejas e demais edificações religiosas tornam-se simultaneamente espaços de culto, memória e atratividade turística, sendo apropriados por diferentes perfis de visitantes.

No contexto brasileiro, essa interseção entre cultura e religião é observada em destinos como Aparecida, Juazeiro do Norte, Trindade e Belém, que recebem fluxos significativos de visitantes motivados por fé, eventos religiosos e interesse cultural. Segundo Oliveira (2004), os eventos religiosos possuem capacidade de mobilizar grandes fluxos turísticos, gerando impactos econômicos e contribuindo para a organização territorial dos destinos.

2.3 Planejamento e Estruturação de Produtos Turísticos

O planejamento turístico constitui um instrumento fundamental para a organização da atividade turística e para a promoção do desenvolvimento equilibrado dos destinos. Por meio dele, torna-se possível diagnosticar potencialidades, identificar fragilidades, definir metas e estabelecer ações voltadas à estruturação do turismo em determinado território. Nesse sentido,

Beni (2012) destaca que o planejamento é uma ferramenta estratégica para orientar o desenvolvimento turístico de forma integrada e sistêmica.

De forma complementar, o planejamento turístico pode ser entendido como um processo técnico e metodológico que considera as características do território, os recursos disponíveis, a infraestrutura, os serviços, a comunidade receptora e a demanda turística. Trata-se de uma abordagem que busca organizar a atividade turística de maneira ordenada, minimizando impactos e promovendo o uso adequado dos atrativos, contribuindo para o desenvolvimento mais equilibrado dos destinos (Ruschmann, 1990).

Nesse processo, o planejamento exige visão sistêmica e articulação entre diferentes agentes, considerando não apenas os benefícios econômicos, mas também os impactos sociais, culturais e ambientais decorrentes da atividade turística (Ruschmann, 1990). Complementarmente, Boullón (2002) destaca que a organização do espaço turístico envolve a articulação entre atrativos, infraestrutura, acessibilidade e serviços, o que contribui para a qualificação da experiência do visitante e para o uso mais eficiente do território.

A estruturação de produtos turísticos resulta da integração desses elementos em uma oferta organizada e coerente com as características do destino. Nesse sentido, não se trata apenas da existência de atrativos, mas da sua articulação com serviços, infraestrutura e gestão territorial. Segundo Beni (2012), esse processo permite transformar recursos com potencial turístico em produtos estruturados e competitivos, capazes de atender às expectativas dos visitantes.

Gândara et al. (2012) reforçam que a elaboração de produtos e circuitos turísticos pressupõe planejamento estratégico baseado na análise do território e na integração dos diferentes atores envolvidos. Além disso, os autores destacam que circuitos turísticos podem atuar como estratégias de ampliação e diversificação da experiência do visitante, agregando valor à oferta existente e promovendo o aproveitamento do patrimônio cultural.

Em destinos que possuem forte presença de patrimônio histórico e religioso, o planejamento assume papel ainda mais relevante, pois contribui para conciliar a atividade turística com a preservação dos bens culturais e com o cotidiano das comunidades locais. Barretto (2000) ressalta que a valorização do patrimônio cultural é elemento central para a sustentabilidade dos destinos turísticos.

No caso do turismo religioso, o planejamento deve considerar aspectos específicos relacionados à gestão dos fluxos de visitantes, à organização das celebrações, à sinalização interpretativa, à acessibilidade e à mediação da experiência turística. De acordo com a

Organização Mundial do Turismo (2004), a gestão eficiente de destinos turísticos requer estratégias voltadas à interpretação do patrimônio e à qualificação da experiência do visitante.

2.4 Circuitos Turísticos e Visitação Autoguiada e Mediação da Experiência Turística

O planejamento turístico contemporâneo deve priorizar a qualidade da experiência proporcionada ao visitante, considerando que o turismo envolve componentes emocionais, simbólicos e subjetivos que ultrapassam a simples oferta de serviços. Dessa forma, a competitividade dos destinos está relacionada à capacidade de oferecer experiências autênticas, alinhadas às características do lugar e às expectativas dos visitantes, com base na valorização de sua identidade territorial (Gândara et al., 2012).

Nesse contexto, a experiência turística deve ser compreendida como resultado da interação entre patrimônio, interpretação, serviços e identidade do destino. A diferenciação de um circuito depende, portanto, da capacidade de transformar os atrativos em experiências significativas, valorizando aspectos históricos, culturais e simbólicos do território, bem como a forma como o visitante interage com esses elementos ao longo do percurso (Gândara et al., 2012).

Os roteiros turísticos podem assumir diferentes formatos, conforme a motivação predominante, a abrangência geográfica, o tempo de permanência ou o perfil do público. Entre os mais recorrentes estão os roteiros culturais, históricos, gastronômicos, naturais e religiosos. Sua função principal consiste em organizar a oferta turística, facilitar a circulação dos visitantes, valorizar atrativos que não seriam percebidos isoladamente e promover uma distribuição mais equilibrada dos fluxos no território (Ministério do Turismo).

Segundo o Ministério do Turismo, o roteiro turístico consiste em um itinerário organizado a partir de elementos que lhe conferem identidade, sendo estruturado para orientar o planejamento, a gestão, a promoção e a comercialização da atividade turística. A roteirização integra atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura, contribuindo para a organização da oferta e para a consolidação de produtos turísticos (Brasil, 2007).

Enquanto o roteiro turístico se caracteriza por uma organização sequencial da visitação, o circuito turístico está associado à integração de atrativos interligados em um mesmo produto turístico, sem necessariamente uma ordem rígida de percurso. Nessa configuração, o foco recai sobre a complementaridade entre os atrativos e sobre as diferentes possibilidades de deslocamento do visitante no território (Tavares, 2019).

Embora apresente diferentes interpretações, o circuito turístico pode ser compreendido como uma estratégia de organização territorial que articula atrativos espacialmente distribuídos, ampliando as possibilidades de visitação e fortalecendo a competitividade dos destinos (Tavares, 2019). Nesse sentido, o circuito não se limita à reunião de atrativos, mas envolve a integração entre patrimônio, infraestrutura, serviços e acessibilidade.

A elaboração de roteiros e circuitos turísticos envolve etapas metodológicas que incluem o levantamento dos atrativos, a análise da infraestrutura, a seleção e hierarquização dos pontos de visita e a definição de uma lógica de organização do percurso. Também devem ser considerados fatores como acessibilidade, segurança, tempo de deslocamento, interpretação patrimonial e condições de recepção dos visitantes (Braga, 2007; OMT, 2004).

Além da dimensão operacional, a construção de roteiros e circuitos turísticos implica também a produção de narrativas sobre o território. Ao selecionar determinados bens culturais e estabelecer conexões entre eles, o planejamento turístico contribui para atribuir significados ao patrimônio e orientar a forma como visitantes e moradores percebem o espaço (Funari; Pelegrini, 2007).

No caso dos roteiros religiosos, é essencial que o planejamento respeite a dinâmica dos espaços sagrados, conciliando o uso turístico com sua função religiosa original. Conforme Barretto (2000), a valorização do patrimônio religioso deve ocorrer de forma compatível com sua preservação e com os significados atribuídos pela comunidade.

Silveira (2007) destaca que os espaços religiosos, como igrejas, santuários, monumentos, festas populares e caminhos de peregrinação, possuem simultaneamente funções devocionais, culturais e turísticas. Esses elementos, ao integrarem a oferta do turismo religioso, tornam-se atrativos capazes de mobilizar fluxos de visitantes e dinamizar a economia local.

Nesse contexto, a organização desses bens em circuitos turísticos constitui uma estratégia para qualificar a visitação, ampliar a interpretação do patrimônio religioso e diversificar as formas de experiência do visitante no território (Silveira, 2007).

No âmbito da gestão da experiência turística, a literatura aponta que a concentração de fluxos em determinados espaços exige estratégias de organização da circulação. A ausência de mediação adequada pode comprometer tanto a conservação do patrimônio quanto a qualidade da experiência, especialmente em locais que acumulam funções religiosas e turísticas (Campos; Brabo; Silva, 2024).

Uma experiência turística significativa depende do grau de atenção e envolvimento do visitante com o ambiente. Esse envolvimento pode ser estimulado por recursos de

comunicação e interpretação, como sinalização, elementos interativos, mediação e informações contextualizadas, capazes de favorecer uma compreensão mais aprofundada do patrimônio cultural (Campos; Brabo; Silva, 2024).

Sob essa perspectiva, instrumentos de mediação da visita contribuem para qualificar a experiência turística, promovendo maior participação, aprendizagem e valorização do patrimônio. Embora ainda pouco explorados na literatura, os passaportes turísticos podem ser compreendidos como recursos interpretativos que incentivam a interação do visitante com os atrativos e o registro simbólico do percurso realizado, alinhando-se aos princípios de interpretação do patrimônio (Campos; Brabo; Silva, 2024).

A organização de um circuito turístico, portanto, não se limita à conexão física entre atrativos, mas busca proporcionar experiências capazes de atribuir significados ao patrimônio e fortalecer a relação do visitante com o destino. Dessa forma, a qualidade da experiência turística depende da integração entre os elementos materiais do percurso, a narrativa construída ao longo da visita e a dimensão subjetiva da vivência do visitante (Gândara et al., 2012).

2.5. Experiências de circuitos/roteiros no Brasil e o Centro Histórico de São Luís como circuito turístico urbano patrimonial

No contexto das políticas públicas de turismo no Brasil, a regionalização do turismo constitui um eixo estruturante de organização e gestão da atividade turística, fundamentado na compreensão do território turístico de forma integrada, o que supera a lógica de promoção isolada de atrativos e estimula a articulação entre municípios com características complementares (Brasil, Ministério do Turismo, 2007). Nesse sentido, a roteirização turística configura-se como um instrumento operacional da regionalização, voltado à estruturação da oferta em produtos turísticos integrados, organizados a partir de fluxos, conexões territoriais e da identidade regional. Dessa forma, os roteiros e circuitos turísticos assumem papel estratégico na organização da oferta turística, ao possibilitarem a articulação entre diferentes atrativos e localidades, favorecendo a cooperação intermunicipal, o aumento da permanência do visitante e a ampliação dos impactos socioeconômicos do turismo nos destinos envolvidos (Brasil, Ministério do Turismo, 2007).

Os circuitos turísticos representam uma estratégia relevante de regionalização da oferta, especialmente em áreas em que os atrativos se distribuem em municípios próximos e compartilham características temáticas semelhantes. Essa perspectiva está alinhada às

diretrizes de regionalização do turismo propostas pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2013). Nessa lógica, a roteirização permite conectar santuários, igrejas, festas, manifestações de fé e espaços de memória em uma experiência integrada, favorecendo o turismo de permanência e o consumo de serviços locais.

Alguns roteiros turísticos religiosos já consolidados no Brasil evidenciam diferentes modelos de organização da peregrinação e do turismo religioso, variando entre rotas de longa distância estruturadas e circuitos urbanos baseados na valorização do patrimônio religioso. Esses exemplos demonstram distintas formas de organização territorial da oferta turística, servindo como referência para o planejamento de novos circuitos religiosos no país.

O Caminho da Fé (SP/MG) constitui uma das principais rotas de peregrinação religiosa do Brasil, estruturada entre o interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais, com destino ao Santuário Nacional de Aparecida. Trata-se de um itinerário de longa distância, percorrido a pé ou de bicicleta, que se consolidou como referência nacional em turismo religioso e peregrinação contemporânea (Germiniani, 2018). O percurso é organizado institucionalmente pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), responsável pela infraestrutura, sinalização e rede de apoio aos peregrinos. Um dos elementos centrais da experiência é a credencial do peregrino (passaporte), utilizada para registro da jornada por meio de carimbos obtidos em pontos credenciados ao longo do trajeto, funcionando como instrumento simbólico de validação da peregrinação e de certificação de conclusão (Associação dos Amigos do Caminho da Fé, s.d.).

Os Caminhos de Aparecida (SP e região) configuram um conjunto de rotas de peregrinação que convergem para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, constituindo uma rede territorial de caminhos religiosos no Vale do Paraíba e regiões adjacentes. Diferentemente de um percurso único, trata-se de múltiplas rotas integradas que articulam municípios e fluxos de romaria em direção ao principal santuário católico do país (Santuário Nacional de Aparecida, s.d.). Em diversas dessas rotas, observa-se também a utilização de credenciais de peregrino (passaporte), com registro da caminhada por meio de carimbos em pontos de apoio e igrejas, contribuindo para a organização da experiência e fortalecimento da governança territorial.

O Caminho Religioso da Estrada Real (MG) constitui um dos roteiros mais estruturados de turismo religioso do Brasil, articulando municípios mineiros em uma rede integrada de patrimônio histórico, cultura e religiosidade. O percurso é institucionalizado e possui governança própria, integrando atrativos religiosos e culturais ao longo de sua extensão. Um dos principais instrumentos operacionais do roteiro é o passaporte do

peregrino, utilizado para registro da jornada por meio de carimbos em pontos credenciados, sendo necessário para emissão de certificado de conclusão (Alves, 2023; Instituto Estrada Real, s.d.).

O roteiro turístico-religioso “Caminhos da Fé” (PB), no Centro Histórico de João Pessoa, constitui uma iniciativa de estruturação do turismo religioso urbano voltada à valorização do patrimônio histórico e da tradição católica local. O circuito organiza igrejas coloniais e espaços de relevância histórica e cultural, permitindo visita guiada ou autoguiada em um percurso que articula religiosidade, educação patrimonial e turismo cultural. O projeto integra ações de revitalização urbana e fortalecimento da atividade turística no Centro Histórico (João Pessoa, 2025). Sua operacionalização envolve instituições religiosas e culturais, além de guias de turismo e agentes locais, sendo amplamente divulgado em canais institucionais como produto turístico cultural e religioso (SETUR-JP, 2024).

Do ponto de vista conceitual, circuitos turísticos constituem uma forma de organização territorial da atividade turística fundamentada na cooperação entre atores e na articulação espacial de atrativos. Nesse contexto, os circuitos turísticos regionais caracterizam-se pela integração de diferentes municípios de uma mesma região turística, que compartilham afinidades culturais, sociais e econômicas, estruturando-se em rede com vistas à complementaridade da oferta e ao fortalecimento da competitividade territorial (Tomazzoni; Lacerda; Emmendoerfer, 2024).

Em uma perspectiva aplicada, essa lógica também pode ser observada em escala intraurbana, quando atrativos localizados em uma mesma cidade são organizados em um circuito temático, permitindo percursos flexíveis e não lineares de visita. Nessa configuração, o foco desloca-se da cooperação intermunicipal para a integração de bens inseridos no mesmo espaço urbano. Assim, o caso de São Luís (MA) enquadra-se mais adequadamente na lógica de circuito turístico urbano patrimonial, considerando a articulação de igrejas e bens religiosos distribuídos no Centro Histórico e a liberdade do visitante em definir sua própria ordem de visita.

O Centro Histórico de São Luís constitui um dos mais expressivos conjuntos urbanos coloniais do Brasil, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Mundial desde 1997, reunindo significativo acervo arquitetônico, artístico e religioso representativo da formação histórica do Maranhão. Além da concentração de sobrados e edificações civis, a área abriga igrejas e conventos construídos desde o período colonial, evidenciando a atuação das ordens religiosas na constituição do espaço urbano e na organização da vida social (Carvalho; Simões, 2012; Santos; Marques; Leite, 2022).

Esse patrimônio religioso integra a identidade histórica ludovicense e constitui elemento central de valorização da memória coletiva. Nesse contexto, o Centro Histórico configura-se como espaço privilegiado para o turismo cultural e religioso, uma vez que a concentração de atrativos favorece a estruturação de produtos turísticos integrados e a leitura ampliada da evolução histórica da cidade (Carvalho; Simões, 2012; Santos; Marques; Leite, 2022).

Os circuitos turísticos, nesse sentido, não se limitam à organização espacial dos deslocamentos, mas contribuem para a interpretação do território e para a construção de experiências integradas de visitação. Ao relacionar bens patrimoniais por meio de percursos temáticos, o circuito permite ao visitante compreender conexões históricas, culturais e simbólicas entre os lugares, ampliando a valorização do patrimônio (Tavares, 2019; Gândara et al., 2012).

No contexto do patrimônio histórico-religioso, essa organização também fortalece a relação entre memória urbana, identidade cultural e uso turístico dos bens preservados. Em São Luís, a visitação do Centro Histórico deve considerar não apenas a conservação física, mas também os significados sociais e culturais do patrimônio, promovendo sua apropriação por visitantes e pela população local (Carvalho; Simões, 2012; Santos; Marques; Leite, 2022).

As experiências de roteiros e circuitos turísticos desenvolvidas em diferentes contextos brasileiros demonstram que a integração entre patrimônio, planejamento e interpretação do território constitui estratégia capaz de qualificar a visitação e diversificar a oferta turística. Nesse sentido, a proposta de um circuito turístico religioso autoguiado para o Centro Histórico de São Luís fundamenta-se na articulação entre bens patrimoniais, buscando ampliar a autonomia do visitante e qualificar a experiência de visitação (Ferreira; Santos, 2010; Martins; Cunha; Farias, 2021; Tavares, 2019).

A análise dos roteiros e circuitos turísticos evidencia que a organização da atividade turística ultrapassa a simples disposição espacial de atrativos, envolvendo processos de planejamento, interpretação do patrimônio e mediação da experiência do visitante. Nesse contexto, os circuitos turísticos constituem estratégias de integração territorial que articulam patrimônio, serviços e infraestrutura, contribuindo para a qualificação da experiência turística e para a construção de percursos mais coerentes e significativos.

Em diferentes escalas e contextos, observa-se que os circuitos e roteiros turísticos desempenham papel central na organização da visitação, especialmente em destinos de base histórico-cultural e religiosa. Nesses casos, instrumentos de mediação da experiência, como sinalização, interpretação patrimonial e mecanismos de registro da visitação, atuam na

orientação do visitante e no fortalecimento de seu envolvimento com o patrimônio. Nesse conjunto, os passaportes turísticos podem ser compreendidos como dispositivos de mediação que estruturam o percurso e incentivam a interação com os atrativos, contribuindo para a valorização simbólica da experiência turística.

No caso de São Luís (MA), a concentração de bens histórico-religiosos no Centro Histórico favorece a organização da visitação em formato de circuito turístico urbano patrimonial, caracterizado pela flexibilidade do percurso e pela autonomia do visitante. Dessa forma, a proposta de um circuito turístico religioso autoguiado associado a um sistema de passaporte de visitação insere-se em uma perspectiva contemporânea de qualificação da experiência turística, articulando planejamento, interpretação do patrimônio e mediação da visitação.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições de Creswell (2014), que compreende esse tipo de investigação como um processo voltado à interpretação de fenômenos sociais em seus contextos naturais, com ênfase na construção de significados a partir das experiências, narrativas e observações do pesquisador em campo. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa busca compreender problemas complexos de forma ampla e integrada, considerando múltiplas dimensões do objeto estudado, como aspectos históricos, culturais e sociais, sem priorizar a mensuração estatística dos dados.

Quanto à sua finalidade, a pesquisa é classificada como aplicada, pois tem como objetivo produzir conhecimentos voltados à resolução de um problema prático específico, relacionado à elaboração de um circuito turístico religioso no Centro Histórico de São Luís. Gil (2008) entende a pesquisa aplicada como aquela que tem como objetivo gerar conhecimentos destinados à solução de problemas práticos e específicos. Diferente da pesquisa básica, que busca ampliar o conhecimento teórico sem aplicação imediata, a pesquisa aplicada está diretamente vinculada à intervenção em uma realidade concreta, buscando subsidiar decisões, planejamento e resolução de demandas reais.

No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre o patrimônio histórico religioso selecionado, suas características, suas condições de visitação e seu potencial de utilização turística. Creswell (2014) destaca que pesquisas exploratórias são adequadas quando se pretende aprofundar a compreensão sobre um tema ainda pouco sistematizado, permitindo ao pesquisador identificar elementos relevantes do campo investigado.

O referencial teórico deste estudo foi construído a partir de uma revisão narrativa da literatura, caracterizada pela análise qualitativa, interpretativa e não sistematizada de produções acadêmicas, documentos e estudos relacionados ao tema. Essa abordagem permite a síntese crítica do conhecimento disponível, sem a adoção de critérios rígidos de seleção e exclusão próprios de revisões sistemáticas. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa é amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais por possibilitar uma construção teórica flexível e contextualizada, adequada à compreensão aprofundada de objetos complexos. Dessa forma, essa estratégia mostrou-se apropriada para uma pesquisa de caráter exploratório, como a proposta deste estudo.

Em relação aos procedimentos técnicos, adotou-se o estudo de caso como estratégia de investigação, conforme proposto por Creswell (2014), por se tratar de uma análise aprofundada de um conjunto delimitado de igrejas históricas localizadas no Centro Histórico de São Luís. Essa estratégia possibilita a utilização de diferentes fontes de evidência, como pesquisa bibliográfica, análise documental, observação direta em campo e entrevistas com agentes locais.

A combinação dessas fontes contribui para uma compreensão mais completa do objeto de estudo, permitindo confrontar e complementar as informações obtidas em diferentes etapas da pesquisa. Dessa forma, a metodologia adotada favorece a análise integrada do patrimônio histórico religioso, considerando suas dimensões históricas, arquitetônicas, culturais e turísticas, e oferecendo base consistente para a proposta do circuito turístico autoguiado.

A coleta de dados e informações sobre os atrativos que compõem o circuito turístico foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de sistematizar o referencial teórico e reunir informações históricas e patrimoniais. Em seguida, desenvolveu-se trabalho de campo com visitas técnicas às igrejas selecionadas no Centro Histórico de São Luís, de caráter exploratório e descritivo, possibilitando a observação direta dos bens patrimoniais, de suas condições de visitação e da dinâmica de uso turístico e religioso.

No decorrer dessa etapa, foram realizadas conversas informais e entrevistas com agentes locais vinculados aos templos, com o intuito de aprofundar e complementar as informações levantadas. Nesse contexto, destacam-se a Entrevistada 01, voluntária da Igreja de Santana, e a Entrevistada 02, voluntária da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, cujas contribuições foram essenciais para a validação dos dados, especialmente quanto aos aspectos históricos, às práticas religiosas e ao uso social dos espaços.

Além disso, verificou-se que parte das informações sobre os atrativos foi inicialmente obtida em reportagens e conteúdos disponíveis em plataformas digitais, em razão da escassez de material acadêmico e técnico sistematizado sobre alguns dos bens analisados. Essas informações foram posteriormente confrontadas e complementadas por meio das entrevistas e das observações realizadas em campo, o que permitiu maior aproximação com a realidade dos atrativos.

Por fim, diante das dificuldades em acessar dados mais precisos em fontes bibliográficas convencionais, foram consultadas também bases institucionais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística, além de portais de notícias, que contribuíram de forma complementar para a consolidação do diagnóstico da área de estudo.

3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA / ATRATIVO

Com base no objetivo específico de inventariar os bens integrantes do patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA) selecionados para compor o circuito, foi realizado um levantamento diagnóstico da área de estudo, com ênfase na identificação e sistematização das principais características históricas, culturais, arquitetônicas e turísticas dos atrativos selecionados. Esse procedimento permitiu a consolidação de uma base descritiva dos bens patrimoniais, subsidiando sua posterior organização no circuito turístico proposto. Ressalta-se que, para fins metodológicos e de padronização da apresentação, a sequência de exposição dos atrativos foi definida em ordem alfabética, não implicando hierarquia de relevância ou percurso obrigatório de visita, mas apenas uma estratégia de organização do inventário.

Os atrativos que compõem o circuito turístico religioso proposto são constituídos por nove igrejas católicas localizadas no Centro Histórico de São Luís, além do Museu de Arte Sacra, instalado no antigo Palácio Episcopal, situado no mesmo conjunto urbano da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Vitória (Igreja da Sé).

Para fins de organização metodológica do inventário, os bens foram dispostos em ordem alfabética, a saber:

- Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Vitória (Igreja da Sé);
- Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo);
- Igreja de São José do Desterro;
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos;
- Igreja de Nossa Senhora dos Remédios;
- Igreja de Santo Antônio;
- Igreja de São João Batista;
- Igreja de São Pantaleão;
- Igreja de Santana e São Joaquim; e,
- Museu de Arte Sacra (Palácio Episcopal).

Essa sistematização tem caráter exclusivamente metodológico, não implicando hierarquia ou sequência obrigatória de visita, uma vez que a proposta de circuito turístico autoguiado pressupõe liberdade de percurso e autonomia do visitante na construção de sua experiência.

4.1. Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória

A Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Vitória, conhecida como Igreja da Sé, teve sua construção iniciada em 1690 pelos membros da Companhia de Jesus, sendo inaugurada em 30 de julho de 1699. Inicialmente, o templo recebeu a denominação de Igreja de Nossa Senhora da Luz, em razão de sua vinculação ao antigo colégio jesuíta implantado no mesmo local (G1 Maranhão, 2022).

Figura 1: Fachada da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória



Fonte: G1, 2022

Conforme o G1 Maranhão (2022), com base nas narrativas do historiador Astolfo Serra, trata-se do segundo templo religioso erguido na cidade, posterior ao Colégio da Igreja de Nossa Senhora da Luz. A construção da nova igreja foi iniciada no mesmo período, tendo o projeto sido atribuído ao padre Felipe Bertendorf e aprovado por Roma. A obra contou com mão de obra indígena, além da participação de moradores locais, responsáveis pelo fornecimento e transporte dos materiais utilizados na edificação.

Em 1761, após a expulsão dos jesuítas do Brasil, a antiga Igreja de Nossa Senhora da Luz passou a exercer também a função de Paço Episcopal, tornando-se residência dos bispos e assumindo a condição de catedral. Nesse contexto, o templo foi dedicado a Nossa Senhora da Vitória, devoção associada à proteção dos portugueses na Batalha de Guaxenduba. Segundo a tradição histórica, durante o conflito, os portugueses recorreram à intercessão

mariana e obtiveram vitória mesmo em desvantagem numérica. Ao longo do tempo, a edificação passou por diversas reformas que alteraram sua configuração original.

Dentre seus elementos de maior relevância patrimonial destaca-se o retábulo do altar-mor, reconhecido como um dos mais expressivos exemplares do barroco brasileiro. Executado em ouro pelo entalhador português Manuel Mansos, com colaboração de artesãos maranhenses ligados à Companhia de Jesus, o conjunto foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1954.

Figura 2: Retábulo do altar-mor



Fonte: Maurício Oliveira, 2015

A Catedral está situada na Praça Dom Pedro II, no Centro Histórico de São Luís, em área próxima ao Palácio dos Leões, integrando o principal conjunto turístico da cidade e apresentando significativa inserção no fluxo de visitação do centro histórico.

4.2. Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo

A presença da Ordem do Carmo em São Luís remonta ao ano de 1624, quando seus frades chegaram à cidade e iniciaram o processo de implantação da primeira comunidade

carmelita no território maranhense. A doação do terreno onde posteriormente foi construído o complexo religioso teria sido realizada pelo governador Alexandre de Moura ao frei Cristóvão de Lisboa. A edificação da igreja e do convento desenvolveu-se ao longo dos anos seguintes, consolidando-se na área hoje localizada na Praça João Lisboa, integrando o conjunto arquitetônico colonial do Centro Histórico de São Luís (Galhardo, 2022 apud Cardoso, 2022).

Figura 3: Fachada da Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Setur - São Luís

Em 1893, o convento passou a ser administrado pelos frades capuchinhos, tendo como primeiro responsável frei Carlos de S. Martino Olearo, que se estabeleceu no local em 16 de agosto daquele ano. Durante esse período inicial de reestruturação, os religiosos dedicaram-se à organização do espaço conventual e à retomada das celebrações públicas, processo que resultou na reabertura oficial do templo para os atos de culto em dezembro de 1894 (Capuchinhos Brasil, 2026).

Posteriormente, em 1911, a administração do conjunto passou de forma definitiva à Ordem dos Capuchinhos. Nesse mesmo ano, sob a iniciativa de frei Estêvão do Sexto e frei Daniel de Samarate, foi adquirido em leilão, no Rio de Janeiro, um altar em mármore de grande valor artístico, incorporado ao espaço litúrgico da igreja.

Ao longo do século XX, a Igreja do Carmo desempenhou papel relevante na vida religiosa e social da cidade, atuando em atividades de confissão, missões populares e ações

pastorais em São Luís e em municípios do interior do estado. Além disso, os frades também estiveram envolvidos em ações sociais, incluindo atendimento a doentes e a organização de grupos comunitários, como associações juvenis, círculos operários e demais iniciativas de caráter social.

Entre as décadas de 1960 e 1964, o conjunto arquitetônico passou por importantes reformas estruturais, voltadas à conservação e adequação do espaço religioso. Nas décadas seguintes, foram implementados projetos de caráter social e assistencial vinculados à instituição, como a Casa do Pão, a Policlínica Nossa Senhora do Carmo e os abrigos São Tiago e Santo Antônio (Capuchinhos Brasil, 2026).

Em 1999, com a criação da Província Nossa Senhora do Carmo, o edifício passou a exercer a função de Cúria Provincial. Posteriormente, em 2007, foi implantado o Museu do Convento do Carmo, concebido como espaço de preservação e divulgação da memória histórica e religiosa da atuação dos Capuchinhos no Maranhão, consolidando o conjunto como importante referência patrimonial e cultural da cidade (Capuchinhos Brasil, 2026).

4.3. Igreja de São José do Desterro

A Igreja de São José do Desterro está situada no bairro do Desterro, no Centro Histórico de São Luís (MA), sendo reconhecida como um dos mais antigos sítios religiosos da cidade. Sua origem remonta ao século XVII, quando foi erguida uma modesta ermida dedicada a Nossa Senhora do Desterro, construída em estrutura simples, com cobertura de palha, em um contexto histórico marcado pelos ataques do exército holandês à cidade. Nesse período inicial, a edificação foi saqueada e teve suas peças sacras destruídas, evidenciando a instabilidade e a vulnerabilidade das primeiras construções religiosas da capital maranhense (Biblioteca do IBGE, s.d.).

Após a expulsão dos invasores, uma nova capela foi reconstruída no mesmo sítio, com fachada voltada para o antigo largo da Rua da Palma, consolidando-se como um dos primeiros espaços religiosos estruturados da cidade. Ao longo de sua trajetória histórica, o templo passou por diferentes fases de devoção e reconfiguração, sendo inicialmente associado a Nossa Senhora do Desterro e, posteriormente, reinterpretado no processo de reconstrução ocorrido no século XIX. Em 1832, após longo período sem manutenção, a igreja desabou completamente, dando início a um novo ciclo de reconstrução conduzido pelo devoto José Lé, com apoio de fiéis locais e recursos próprios. Em razão de seu falecimento antes da conclusão

da obra, a continuidade foi assumida por José Antônio, que finalizou o templo e promoveu sua consagração em 14 de abril de 1839. A partir desse processo, a igreja passou a ser denominada Igreja de São José do Desterro, refletindo a nova invocação consolidada no período de reconstrução (Biblioteca do IBGE, s.d.).

Figura 4: Fachada da Igreja de São José do Desterro



Fonte: Setur - São Luís

Ao longo do tempo, o templo enfrentou períodos de abandono e depredação, com perda de elementos sacros e deterioração de seu acervo interno, embora tenha permanecido como importante referência religiosa e cultural do bairro do Desterro, uma das áreas mais antigas de ocupação portuguesa em São Luís. Atualmente, o espaço integra manifestações tradicionais da cultura popular maranhense, destacando-se a festa da Queimação das Palhinhas, que reforça sua relevância simbólica no calendário religioso local.

Do ponto de vista arquitetônico, a igreja apresenta características singulares em relação aos demais templos da cidade, destacando-se por sua planta em formato pentagonal, elemento incomum na arquitetura religiosa colonial maranhense. O altar-mor possui piso em cantaria, enquanto o retábulo apresenta influência do estilo neoclássico, evidenciando as diferentes fases construtivas e estéticas incorporadas ao longo de sua consolidação histórica.

4.4. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, erguida em 1776, foi construída por pessoas negras que, no contexto colonial, não podiam frequentar os mesmos templos destinados à população branca, o que levou à criação de um espaço próprio de devoção e sociabilidade religiosa (G1 Maranhão, 2023).

Figura 5: Fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Fonte: Produção própria, 2026

Ao longo do século XIX, o templo, edificado em estilo barroco, consolidou-se como uma importante referência religiosa na cidade de São Luís, chegando a desempenhar funções de matriz em determinado período. No século XX, as irmandades negras passaram por um processo de enfraquecimento institucional e deterioração do espaço, o que levou à transferência de sua gestão para a Irmandade de São Benedito, por determinação do bispo Dom Alberto Sobral. Nesse processo, a igreja passou por diversas intervenções que alteraram parte de sua configuração original, incluindo modificações no piso e no altar-mor (O Imparcial, 2022).

Segundo informações obtidas por meio de entrevista com a Entrevistada 2, a imagem de Nossa Senhora do Rosário, de origem portuguesa, esteve inicialmente abrigada na Igreja do Carmo, uma vez que a irmandade não possuía espaço próprio de culto. A devoção à imagem tornou-se central para a comunidade, especialmente entre pessoas escravizadas, que se reuniam para orações e a tomavam como principal referência de fé, o que explica a denominação atual do templo como Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

A entrevistada também relata que o terreno onde hoje se encontra a igreja teria pertencido anteriormente a outras edificações religiosas, sem consenso histórico sobre sua origem, sendo mencionadas a Igreja de Santo Antônio do Egito e a Igreja de Santa Maria do Egito. Após a ruína da antiga capela existente no local, a área teria passado para a Igreja do Carmo, que posteriormente a cedeu à irmandade do Rosário, permitindo a construção do atual templo e a transferência da imagem sacra para o novo espaço de culto.

Ainda conforme a Entrevistada 2, realizava-se no passado a chamada “procissão da caridade”, evento religioso cujo objetivo era arrecadar alimentos, roupas e recursos financeiros destinados à compra de cartas de alforria, prática que evidenciava o papel social da irmandade no contexto da escravidão.

O interior da igreja também preserva elementos de grande relevância histórica, como sepultamentos localizados sob o piso e na área interna do templo. Segundo o relato, não há documentação precisa sobre a identidade dos indivíduos enterrados, sendo identificados apenas como pessoas negras pertencentes à irmandade. As sepulturas mais simples estariam associadas à população de baixa condição socioeconômica e às pessoas escravizadas, enquanto túmulos mais elaborados indicariam indivíduos livres e com maior poder aquisitivo, que optavam por serem enterrados no interior da igreja como forma de aproximação simbólica do sagrado.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos está localizada na Rua do Egito, s/n, no Centro Histórico de São Luís (MA).

4.5. Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios teve sua origem no ano de 1719, quando o superior dos religiosos franciscanos João da Silva Cutrim realizou a doação de uma porção de terra denominada Ponta do Romeu ao capitão Manoel Monteiro de Carvalho, que decidiu erguer no local uma pequena capela. A construção teve início em 16 de julho de 1719 e foi concluída em setembro do mesmo ano, configurando-se como uma edificação de pequeno porte situada em área de mata, o que dificultava o acesso, mas não impedia a presença e a devoção dos fiéis (Biblioteca do IBGE, s.d.).

No ano de 1775, durante o governo de Joaquim de Mello e Póvoas, foi aberta uma estrada de acesso ligando a Ponta do Romeu à antiga Estrada Real, atual Rua Grande, facilitando a conexão da capela com a malha urbana da cidade. Entretanto, ao final do século

XVIII, devido à falta de manutenção, a edificação entrou em processo de deterioração, vindo a ruir completamente. Somente por volta de 1860 o templo foi reconstruído, a partir de uma campanha de doações provenientes do comércio e da navegação local, liderada pelo ermitão Francisco Xavier, que viabilizou a reedificação do espaço religioso.

A nova edificação passou a apresentar características arquitetônicas distintas da construção original, incorporando elementos do barroco tardio e do neoclassicismo, com destaque para a presença de duas torres na fachada. Posteriormente, em 1903, o templo passou por novas intervenções, que resultaram na alteração de sua fachada para o estilo gótico, composto por três corpos e uma torre central, configuração que corresponde à sua aparência atual.

Figura 6: Igreja Nossa Senhora dos Remédios



Fonte: Produção própria, 2026

Atualmente, a igreja está localizada na Rua dos Remédios, no Centro de São Luís, em frente à Praça Gonçalves Dias, integrando um importante conjunto arquitetônico e paisagístico conhecido como Largo dos Amores ou Largo de Nossa Senhora dos Remédios, configurando-se como um dos principais marcos religiosos e urbanos do Centro Histórico.

4.6. Igreja de Santo Antônio

A Igreja de Santo Antônio está localizada na Rua São Antônio, na Praça Antônio Lobo, em área conhecida como Largo de Santo Antônio, no limite do Centro Histórico de São Luís (MA). O conjunto arquitetônico formado pela Igreja e pelo Convento de Santo Antônio teve origem no século XVII, sendo fundado pelo frei franciscano Cristóvão de Lisboa e inaugurado em 1625, configurando-se como um dos primeiros estabelecimentos religiosos franciscanos na cidade. Inicialmente, o complexo contava com a Capela de Bom Jesus dos Navegantes, posteriormente incorporada ao conjunto conventual (Uchôa, 2022).

Ao longo dos séculos, o complexo passou por diversas intervenções e ampliações, acompanhando o processo de consolidação do tecido urbano do Centro Histórico. A atual configuração do templo resulta de uma ampla reconstrução concluída em 1867, período em que as estruturas existentes foram integradas e reformuladas, incorporando também a Capela de Bom Jesus da Coluna como parte do conjunto arquitetônico. Segundo Uchôa (2022), a igreja possui relevante importância histórica por ter abrigado práticas religiosas e funerárias no período colonial, incluindo sepultamentos e a atuação de confrarias religiosas, elementos que contribuíram para a organização social e simbólica da cidade de São Luís.

Figura 7: Igreja de Santo Antônio



Fonte: Produção própria, 2026

Do ponto de vista arquitetônico, a edificação apresenta elementos de diferentes fases construtivas, com destaque para a capela e o altar-mor em estilo neoclássico. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, o Largo de Santo Antônio, onde o templo está inserido, também desempenha função cultural e turística relevante, sendo utilizado como espaço para eventos tradicionais, especialmente durante o período junino, quando recebe a

instalação de arraiais, contribuindo para a dinamização da atividade turística no Centro Histórico.

4.7. Igreja de São João Batista

A Igreja de São João Batista está situada no Largo de São João, na interseção da Rua São João com a Rua da Paz, em pleno perímetro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, no Centro Histórico de São Luís (MA). Sua origem remonta ao século XVII, em um contexto de formação inicial do tecido urbano da cidade, tendo sido significativamente impactada durante a ocupação holandesa entre 1641 e 1644, período em que a estrutura e seu entorno sofreram severos danos (Moraes, 1989).

Figura 8: Igreja São João Batista



Fonte: Arquidiocese de São Luís do Maranhão

A reconstrução e consolidação do templo atual ocorreram por volta de 1665, sob a liderança do capitão-mor Vital de Souza, posteriormente sucedida por Teixeira de Melo, configurando-se como um dos processos de reestruturação religiosa mais antigos da capital maranhense. Em determinado momento histórico, a igreja chegou a exercer função provisória como sede da Catedral da Sé, enquanto a matriz original passava por processos de demolição e reorganização urbana.

Do ponto de vista arquitetônico, a edificação apresenta características do estilo neoclássico, com fachada marcada por dois pares de pilastras de capitéis coríntios estilizados,

evidenciando intervenções posteriores ao período colonial. Segundo Moraes (1989), o templo também possui relevância histórica por ter abrigado, em seu ossuário, os restos mortais de Joaquim Silvério dos Reis, posteriormente removidos em razão de reformas sucessivas, permanecendo atualmente sua localização desconhecida.

Atualmente, a Igreja de São João Batista constitui um dos templos religiosos mais antigos remanescentes de São Luís, destacando-se por sua relevância histórica, religiosa e urbana. Sua inserção no Centro Histórico reforça sua importância como patrimônio cultural integrado ao processo de formação e consolidação da cidade, além de contribuir para a interpretação da evolução do espaço urbano ludovicense.

4.8. Igreja de São José e São Pantaleão

A Igreja de São Pantaleão está localizada no cruzamento entre as ruas São Pantaleão e das Cotovias, no Centro Histórico de São Luís, constituindo-se como um dos templos religiosos de maior relevância histórica da capital maranhense. A pedra fundamental foi lançada em 15 de junho de 1780 por Pantaleão Rodrigues de Castro e Pedro da Cunha, naturais de São Luís, em cerimônia presidida pelo padre João Duarte da Costa. Após sucessivas intervenções e reconstruções, o templo foi aberto ao culto em 1817 (O Imparcial, 2015).

Embora seja amplamente conhecida como Igreja de São Pantaleão, sua invocação original é dedicada a São José. Antes da abertura oficial, Pantaleão Rodrigues veio a falecer, tendo, posteriormente, seus restos mortais transladados para a igreja em 1830 e, em sua homenagem, a igreja ficou conhecida como São Pantaleão.

Ao longo dos séculos XIX e XX, a igreja passou por diversas restaurações que contribuíram para a sua conservação. Contudo, uma intervenção realizada em 1976, sob responsabilidade do padre André Koning, resultou em alterações significativas que comprometeram sua integridade arquitetônica interna e externa. Atualmente, o edifício apresenta predominância do estilo neoclássico em sua fachada, preservando, ainda assim, sua relevância histórica e simbólica no conjunto do patrimônio religioso ludovicense.

Figura 9: Igreja de São José e São Pantaleão



Fonte: Setur - São Luís

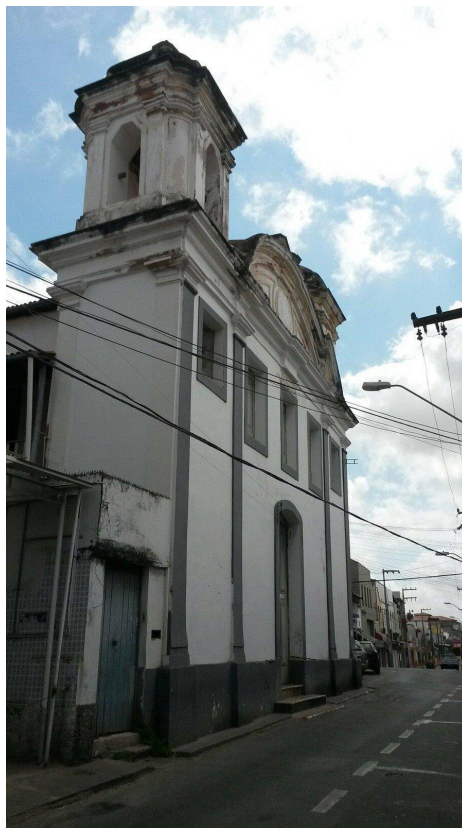
Segundo a Secretaria de Turismo de São Luís (SETUR-SLZ), a igreja também desempenhou funções sociais importantes ao longo de sua história, destacando-se a existência de iniciativas voltadas ao acolhimento de recém-nascidos filhos de mães solteiras, por meio da chamada roda dos expostos, instalada em sua lateral esquerda. Em termos de acessibilidade e inserção urbana, o templo encontra-se próximo à Avenida das Cajazeiras, via de importante circulação de transporte público, o que facilita o acesso de visitantes. Ainda assim, como ocorre em outras igrejas históricas do Centro, apresenta limitações estruturais de acessibilidade, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida.

4.9. Igreja de Santana

A Igreja de Nossa Senhora de Santana, localizada na Rua de Santana, entre as ruas Antônio Rayol e da Cruz, no Centro Histórico de São Luís, teve sua construção iniciada em 1784 pelo cônego João Maria da Leu Costa, sendo concluída em 1790. Dedicada também a São Joaquim, a edificação apresenta elementos arquitetônicos que articulam características do

estilo neoclássico e do barroco, destacando-se ainda a presença de painéis de azulejos portugueses nas paredes laterais, os quais se encontram em bom estado de preservação.

Figura 10: Igreja de Santana



Fonte: Tripadvisor, 2015

O templo abriga um acervo artístico diversificado, composto por imagens sacras e painéis de azulejaria. Entre os elementos de maior destaque, encontra-se um azulejo representando São Marçal, considerado o único exemplar conhecido dessa iconografia em São Luís. Parte significativa desse acervo é proveniente de outras igrejas demolidas na área do Centro Histórico, como a Igreja da Sagrada Família (também conhecida como Igreja de Santaninha) e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Mulatos (Entrevistada 01).

A igreja também guarda alfaías e imagens pertencentes à Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, extinta na década de 1960. Ainda hoje, o templo mantém viva a tradição da Procissão do Senhor Bom Jesus dos Martírios, realizada na terceira sexta-feira da Quaresma e organizada pela comunidade local (O Imparcial, 2015).

Conforme analisam Ferreira e Santos (2010), o acesso às igrejas do Centro Histórico de São Luís ocorre predominantemente a pé ou por meio de veículos particulares, sendo que a Igreja de Santana apresenta maior grau de dificuldade de acesso em razão de sua localização

em via estreita, com fluxo limitado e potencial risco para pedestres. Por outro lado, sua inserção urbana favorece a dinâmica turística local, uma vez que está situada nas proximidades da Rua Grande, área de forte concentração comercial, com oferta diversificada de restaurantes, lojas e serviços.

4.10. Museu de Arte Sacra - Palácio Episcopal

O Museu de Arte Sacra está sediado no Palácio Arquiepiscopal de São Luís, ao lado da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, na Praça Pedro II, no Centro Histórico da cidade. O edifício, construído no século XVII, integra um dos mais importantes conjuntos religiosos do Maranhão, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. O museu abriga um expressivo acervo de arte sacra e objetos de origem jesuítica, constituindo um importante monumento histórico-cultural no contexto urbano ludovicense.

O acervo do museu é composto por aproximadamente 400 peças, incluindo imagens sacras, pratarias, mobiliário e paramentos litúrgicos dos séculos XVII ao XIX, representando diferentes estilos artísticos, como o barroco, o rococó e o neoclássico. Esse conjunto patrimonial preserva a memória da colonização e do catolicismo no Maranhão, reunindo obras que evidenciam a atuação das ordens religiosas no processo de ocupação e evangelização do território. Nesse contexto, destacam-se as ordens dos franciscanos (1614), carmelitas (1615), jesuítas (1618) e mercedários (1654), responsáveis pela introdução e difusão da arte sacra na região.

O edifício que abriga o museu ocupa o segundo pavimento do antigo Palácio Episcopal, também denominado Palácio Arquiepiscopal, espaço que anteriormente integrou o Colégio de Nossa Senhora da Luz, fundado pelos jesuítas. Nesse local funcionavam oficinas destinadas à produção de arte sacra, cuja tradição remonta ao processo inicial de catequização indígena na Ilha de Upaon-Açu. Com a expulsão dos jesuítas no século XVIII e as transformações urbanas subsequentes, muitas dessas peças foram preservadas pela Igreja, constituindo o acervo atual do museu.

O processo de formação do acervo teve início em 1968, a partir da iniciativa de Josué Montello e Josué Jansen, sendo constituído por meio de doações. Conforme registrado por fontes institucionais, o conjunto reúne peças de grande relevância histórica e artística, incluindo altares-mores, relicários, cálices e imagens de roca, evidenciando o refinamento técnico dos santeiros coloniais e a diversidade dos estilos maneirista, barroco e rococó (Repórter Mirante, 2015).

Figura 11: Museu de Arte Sacra



Fonte: Setur - MA

Localizado na Avenida Pedro II, ao lado da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, o Museu de Arte Sacra integra o principal conjunto religioso do Centro Histórico de São Luís. Seu funcionamento ocorre de terça a sexta-feira, das 9h às 17h30, e aos sábados em horário reduzido.

5. PROJETO DO CIRCUITO TURÍSTICO

5.1. Descrição geral do circuito:

A proposta central do **Roteiro da Fé Maranhense** consiste na estruturação de um circuito turístico religioso autoguiado no município de São Luís. O escopo do projeto concentra-se nas principais igrejas históricas integrantes do patrimônio local. Para além da

mera visitação, o objetivo reside em valorizar a memória desses templos e proporcionar ao visitante uma interação autêntica com o espaço, viabilizada por meio de um sistema de passaporte turístico.

Em termos práticos, observou-se a necessidade de conferir total liberdade ao circuito. Ao receber o passaporte, o turista inicia o percurso pelos atrativos sem a obrigatoriedade de seguir uma sequência pré-estabelecida. A ausência de um roteiro rígido ou de um ponto de partida fixo permite que o visitante determine seu próprio itinerário e ritmo de deslocamento. Embora o conjunto de igrejas participantes seja fixo, o caminho delineado assume contornos particulares, adaptados às preferências de cada indivíduo.

O elemento central da experiência consolida-se na validação de cada etapa do percurso. À medida que adentra as igrejas, o turista obtém um carimbo correspondente em seu passaporte, convertendo a atividade em um processo interativo, educativo e de caráter colecionável. Conclui-se que essa dinâmica mostra-se altamente eficaz para fomentar a autonomia do visitante, incentivando a exploração do centro histórico de maneira espontânea, reflexiva e curiosa.

5.2. Público-alvo:

Entre o público-alvo mapeado para o projeto, identificamos uma demanda composta primordialmente por turistas religiosos e culturais, além de visitantes com acentuado interesse em patrimônio histórico e arquitetônico. Paralelamente, o circuito apresenta grande potencial para atrair estudantes e pesquisadores das áreas de história, arquitetura e turismo, que buscam nos templos um objeto de estudo prático. Notou-se, ainda, a relevância dos turistas independentes — aqueles que optam pela modalidade autoguiada —, bem como de visitantes de curta e média permanência em São Luís, que encontram no formato flexível do passaporte uma oportunidade ideal para otimizar seu tempo de estadia na capital.

5.3. Itinerário (estrutura do circuito):

A seguir, listamos as igrejas a serem visitadas, bem como um mapa ilustrando suas localizações;

- Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Vitória (Igreja da Sé);
Endereço: Praça Dom Pedro II s/nº, Centro
- Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo);

Endereço: Praça João Lisboa, 350 - Centro

- Igreja de São José do Desterro;

Endereço: Largo do Desterro, S/N - Centro

- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos;

Endereço: R. do Egito, 126 - Centro

- Igreja de Nossa Senhora dos Remédios;

Endereço: R. dos Remédios, 55 - Centro.

- Igreja de Santo Antônio;

Endereço: R. Santo Antônio, S/N - Centro.

- Igreja de São João Batista;

Endereço: R. São João, 517 - Centro.

- Igreja de São José e São Pantaleão;

Endereço: R. São Pantaleão, 650 - Centro.

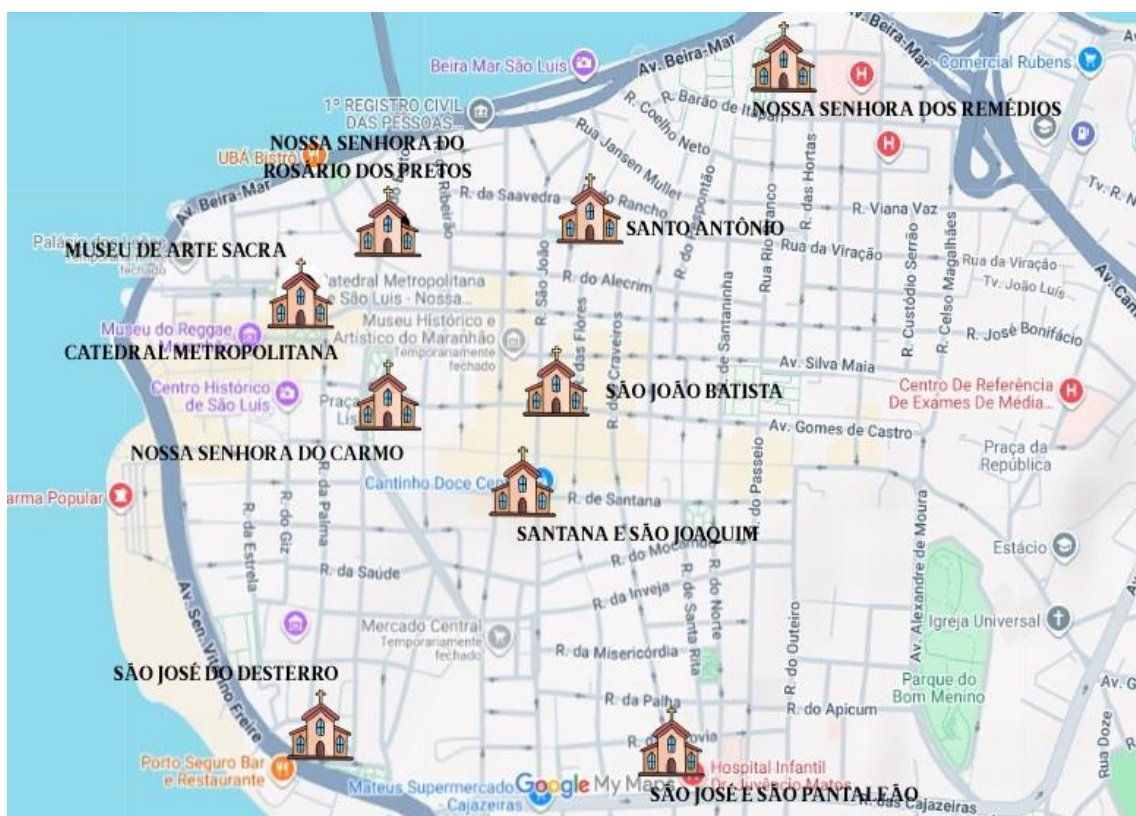
- Igreja de Santana e São Joaquim;

Endereço: R. de Santana, 555 - Centro.

- Museu de Arte Sacra (Palácio Episcopal).

Endereço: Av. Pedro II, 258 - Centro.

Figura 12: Mapa com os templos participantes do Circuito e suas localizações



Fonte: produção própria / google maps, 2026

Durante o planejamento logístico do circuito, estimou-se que o tempo médio de permanência do visitante em cada templo oscile entre 15 e 20 minutos, intervalo considerado suficiente para a contemplação arquitetônica, a validação do passaporte e a leitura das informações históricas de cada local. No que diz respeito ao tempo total necessário para a conclusão do circuito, constatou-se a impossibilidade de fixar um prazo rígido. Em virtude de sua natureza flexível, o projeto não se configura como um roteiro linear, mas sim como uma rede de pontos visitáveis, cabendo inteiramente ao turista gerenciar a duração total da sua jornada ao longo do dia.

5.4. Diferencial do circuito

Ao analisar os pilares que sustentam o projeto, destaca-se a introdução do passaporte turístico como um elemento central de gamificação e engajamento, transformando o ato de visitar em uma experiência lúdica e de conquista pessoal para o usuário. Como eixo interpretativo do tecido urbano de São Luís, adotou-se a valorização histórica e arquitetônica, conectando os templos a uma narrativa maior sobre a formação social e cultural da cidade.

Observa-se que a combinação desses fatores atua como um forte estímulo à permanência do turista na região central, induzindo-o a uma exploração ampliada e detalhada do centro histórico, o que beneficia diretamente a dinâmica socioeconômica e cultural do entorno.

5.5. Estratégias de marketing

Para a difusão do projeto, desenhou-se uma estratégia de comunicação integrada que teve início na criação de um portal institucional (website), pensado para atuar como o principal repositório de informações pré-viagem para o usuário. Este website será estruturado para que cada igreja tenha uma página própria no site contendo resumos biográficos e arquitetônicos, utilizando uma linguagem acessível ao público geral. O link de cada página estará no QR code que ficará na igreja correspondente. Além de contar com mapas integrados que facilitem a roteirização autônoma e o deslocamento espacial entre os atrativos. O portal também concentrará as orientações práticas sobre onde e como adquirir o passaporte, explicitando os postos físicos de retirada, os critérios de validação e as mecânicas dos carimbos, além de abrigar um canal dinâmico de notícias focado em atualizações gerais, festividades tradicionais, alterações nos horários de funcionamento e assuntos correlatos.

Complementando o papel informativo do site, a presença digital na rede social Instagram justifica-se pelo forte apelo visual inerente ao turismo contemporâneo, ferramenta essencial na divulgação de destinos e na criação de uma comunidade virtual engajada. A estratégia de conteúdo para essa plataforma priorizará a valorização estética das fachadas e altares das igrejas, a veiculação de depoimentos de visitantes e avisos em tempo real, servindo como um canal direto e humanizado de atendimento ao público.

Para impulsionar esse ecossistema digital e garantir um bom posicionamento online, propõe-se o investimento em tráfego pago por meio de plataformas como Google Ads e Meta Ads. Essa abordagem permitirá interceptar a demanda potencial ainda na fase de planejamento da viagem, exibindo o circuito quando o turista pesquisar palavras-chave estratégicas — como "roteiros em São Luís", "o que fazer em São Luís" ou "igrejas em São Luís" —, além de direcionar anúncios segmentados para perfis de viajantes com interesses consolidados em turismo cultural, histórico e religioso.

Por fim, como vetor de validação social dessa engrenagem de comunicação, planeja-se a contratação de produtores de conteúdo e micro influenciadores digitais locais. O objetivo dessa ação é humanizar a experiência do circuito por meio de relatos práticos. Ao vivenciarem a jornada em sua totalidade — desde o ato de retirar o passaporte físico até a

coleta dos carimbos em cada igreja —, esses profissionais traduzirão o roteiro em formatos dinâmicos como Reels e Stories, ampliando significativamente o alcance orgânico do projeto junto ao público regional e nacional.

5.6. Parcerias

A implantação e a sustentabilidade operacional do circuito turístico "Roteiro da Fé Maranhense" dependem diretamente da construção de uma rede sólida de parcerias interinstitucionais. A articulação entre diferentes atores são fundamentais para viabilizar a gestão do espaço, conciliar fluxos de visitação com o cotidiano local e garantir a preservação do patrimônio. Nesse contexto, as parcerias estratégicas mapeadas para a viabilidade deste projeto foram divididas em três eixos fundamentais de atuação: a esfera religiosa, a esfera pública e o trade turístico privado local.

Na esfera religiosa, o diálogo direto com a Arquidiocese de São Luís, incluindo os párocos e as coordenações das nove igrejas e do museu integrante, consolidou-se em nossas análises como o primeiro passo obrigatório e o pilar de sustentação de todo o circuito. Esta aproximação inicial é o que garantirá o alinhamento técnico dos horários de visitação turística, assegurando que o fluxo de visitantes não comprometa ou desrespeite as atividades litúrgicas, as missas e as celebrações habituais de cada comunidade, assim como a anuência para o treinamento das secretarias paroquiais e o engajamento dos voluntários locais, que irão desempenhar o papel operacional de validação física dos passaportes por meio dos carimbos.

No âmbito governamental, mapeou-se a necessidade de uma articulação estreita com a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR-SLZ) e com a Secretaria de Estado do Turismo (SETUR-MA). O suporte institucional de ambas as pastas é considerado indispensável para carimbar o roteiro, inserindo-o nos materiais oficiais de promoção do destino e viabilizando possíveis convênios para o custeio e confecção gráfica dos passaportes. Paralelamente, as vistorias de campo reforçam a obrigatoriedade de interlocução com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); qualquer intervenção física voltada para a sinalização interpretativa do circuito — como a fixação de placas informativas com tecnologia de QR Code — demanda aprovação prévia deste órgão de proteção por estar inserida no perímetro tombado da capital.

Por fim, a sustentabilidade mercadológica do projeto exige a inclusão das agências de receptivo local, integrando o circuito à prateleira de produtos turísticos comercializados na cidade. Sob a ótica do terceiro setor e do desenvolvimento local, o projeto busca também

aproximar-se das associações de moradores e comerciantes do Centro Histórico. Observa-se que o fluxo ordenado de visitantes gerado pela dinâmica do passaporte tem potencial imediato para dinamizar o comércio de entorno, gerando externalidades econômicas positivas para restaurantes, cafeterias e lojas de artesanato situadas na vizinhança das igrejas selecionadas.

5.7. Orçamento

Para fins metodológicos, o presente plano divide a análise financeira em duas dimensões: os custos para a validação do teste piloto de campo e a estimativa de custos para implantação do produto em escala real de mercado, a ser absorvida pela governança do circuito.

A) Custos do teste Piloto de Campo: Destinados à validação da mecânica de carimbos e testagem de legibilidade do passaporte com uma amostra de 10 usuários de controle.

ORÇAMENTO DO TESTE PILOTO			
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Passaporte	10 unidades	R\$ 5,00	R\$ 50,00
Folder	10 unidades	R\$ 2,00	R\$ 20,00
Carimbo	1 unidade	R\$ 25,00	R\$ 25,00
Gasolina	10 litros	R\$ 7,00	R\$ 70,00
Chaveiros	40 unidades	R\$ 2,50	R\$ 100,00

B) Projeção de Custos de Implantação e Operação (Lote de Lançamento Anual):
Estimativa técnica para a real transferência tecnológica do projeto ao trade de São Luís, considerando uma demanda inicial de 2.000 visitantes/ano no circuito.

Item Operacional	Especificação Técnica	Origem do Recurso / Parceria	Custo Estimado Anual
Produção Gráfica Tiragem Recorrente	2.000 Passaportes	Subsídio SETUR-MA	R\$ 6.000,00
Kits de Validação Paroquial	10 Carimbos automáticos personalizados + Almofadas de tinta	Subsídio SETUR-MA	R\$ 450,00
Hospedagem e Domínio Digital	Manutenção anual do website institucional e banco de dados dos QR Codes	Secretaria Municipal de Turismo (SETUR-SLZ)	R\$ 350,00
Sinalização Interpretativa	10 Placas em acrílico com QR Code integrado	Parceria com IPHAN	R\$ 2.500,00
TOTAL ESTIMADO DE IMPLANTAÇÃO			R\$ 9.300,00

5.8. Composição da equipe

Equipe Curso de Turismo/UFMA

Pesquisadores: Márcio Roberto Mesquita Almeida

Monique Araujo Santos

Taís do Nascimento Brandão

Orientadora: Mariene Cavalcante Borba de Albuquerque

6. PREVISÃO DE EXECUÇÃO

O planejamento cronológico deste circuito divide-se em dois grandes momentos: o esforço retrospectivo de pesquisa, mapeamento e concepção teórica, e o esforço prospectivo de articulação institucional e implantação operacional. O embasamento do roteiro já foi consolidado na fase acadêmica inicial, a qual compreendeu as etapas concluídas de **planejamento do projeto (seleção das igrejas participantes, definição do público-alvo e**

idealização do sistema de passaporte turístico), seleção de bibliografia (elaboração do referencial teórico e inventário das igrejas), construção do trabalho, análise observacional de campo (registros fotográficos, entrevistas) e a revisão do texto, divididas entre os meses de março e julho, conforme tabela abaixo:

CRONOGRAMA - Realizado					
Etapas	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Planejamento do Projeto	X				
Seleção de bibliografia	X				
Construção do trabalho		X	X	X	
Análise observacional de Campo			X	X	
Revisão do texto				X	X

Com a conclusão dessa fundamentação científica e o diagnóstico da realidade local estabelecida, a transição para a execução prática exige um monitoramento rigoroso das próximas metas. Diante do cenário atual de preservação do Centro Histórico de São Luís, **a etapa de execução prática do projeto tem como previsão o primeiro semestre de 2027.** Esta previsão justifica-se pela necessidade de aguardar a conclusão das obras de restauro e reforma estrutural em que se encontram algumas das principais igrejas integrantes do circuito, garantindo que o lançamento ocorra com a infraestrutura física dos atrativos plenamente segura e acessível ao público.

Abaixo detalhamos as etapas das ações planejadas para a execução futura do projeto:

1. Abertura de agenda para reuniões técnicas com as coordenações e párocos de cada igreja;
2. Prospecção de parcerias com as secretarias de turismo;
3. Conciliação dos horários de visitação turística com as atividades litúrgicas pós-reforma;
4. Confecção física dos passaportes e design dos carimbos exclusivos de cada templo;

5. Desenvolvimento do website institucional e ativação das redes sociais;
6. Instalação das placas com QR codes, redirecionando para a página da respectiva igreja, hospedado no site oficial do circuito, onde apresentará a história da igreja visitada nos locais reabertos;
7. Treinamento dos secretários paroquiais, voluntários e agentes de recepção sobre o manuseio e validação do passaporte;
8. Teste de campo com público restrito para calibração do tempo de deslocamento e funcionamento dos postos de carimbo;
9. Lançamento oficial do circuito coincidindo com a entrega das obras patrimoniais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo elaborar um projeto para a implantação de um circuito turístico autoguiado voltado ao patrimônio histórico-religioso católico de São Luís (MA), estruturado a partir da organização de igrejas do Centro Histórico e da proposição de um sistema de passaporte de visitação como instrumento de qualificação da experiência turística. A partir da revisão da literatura, das visitas técnicas e da análise documental, verificou-se que o patrimônio religioso do Centro Histórico apresenta relevância histórica, cultural e arquitetônica significativa, além de potencial para a estruturação de produtos turísticos integrados e voltados à valorização do território.

Os resultados evidenciam que a concentração de igrejas históricas em uma área urbana relativamente compacta favorece a organização de um circuito turístico autoguiado, contribuindo para ampliar a interpretação do patrimônio e diversificar a experiência do visitante. Identificou-se, entretanto, que a ausência de instrumentos sistematizados de mediação e orientação da visitação limita o aproveitamento pleno dos atrativos, o que reforça a importância de mecanismos como o passaporte de visitação, capazes de estimular o percurso, registrar a experiência e promover maior interação com os bens patrimoniais.

Durante a realização do trabalho de campo, observou-se que parte das igrejas selecionadas para compor o circuito turístico encontram-se em diferentes estágios de conservação, sendo que algumas estão em processo de reforma, enquanto outras apresentam limitações estruturais que dificultam ou inviabilizam a visitação interna. Em determinados casos, as condições físicas dos edifícios e a necessidade de intervenções de manutenção restringem o acesso do público, o que impacta diretamente a possibilidade de aplicação prática de um percurso piloto de visitação autoguiada conforme inicialmente previsto. Essa realidade impôs restrições à execução plena da proposta em campo, configurando-se como uma limitação do estudo, uma vez que não foi possível realizar de forma integral e contínua a observação da circulação entre todos os atrativos.

Por fim, conclui-se que a proposta apresenta viabilidade como estratégia de valorização do patrimônio histórico-religioso e de qualificação da experiência turística no Centro Histórico de São Luís. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise operacional do circuito, considerando aspectos de gestão, conservação dos bens, articulação institucional e condições reais de implementação do percurso em funcionamento pleno.

REFERÊNCIAS

ALBACH, Valéria de Meira; PACHOLOK, Ingrid Trylane. Turismo religioso católico em Ponta Grossa: ampliando as possibilidades. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/77671>. Acesso em: 4 maio 2026.

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Festas de Pretos no Caminho Velho da Estrada Real: fé, obrigação, turismo e lazer. *Revista LICERE (UFMG)*, 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CAMINHO DA FÉ. *Caminho da Fé – A Associação*. Águas da Prata, s.d. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/a-associacao/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Editora Manole, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística. Brasília, 2007. 51 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo cultural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf. Acesso em: jun. 2026.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Edusc, 2002.

CAMPOS, Raul Ivan Raiol; BRABO, Vânia Cardoso; SILVA, Lucas Oliveira. Um estudo sobre atenção plena dos Turistas/Visitantes dos Museus do Forte do Presépio e Arte Sacra, Belém, PA. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 14, n. 2, p. 173-190, 2024.

CASTRO GOMES, B.; CABRAL, H. L. T. B.; CASTRO, I. C.; ALVES, T. D. C. B.; SILVA ABREU, S. da. Instrumentos jurídicos de proteção ao patrimônio histórico-cultural. *Revista Transformar*, v. 19, n. 1, p. 44-65, 2025.

CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. *Turismo: Visão e Ação, Balneário Camboriú*, v. 14, n. 2, p. 196-213, maio/ago. 2012.

CRESWELL, John W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Penso Editora, 2014.

FERREIRA, E.; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Roteiro turístico pelas igrejas católicas do Centro Histórico de São Luís (MA). In: *Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 6.,

2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1–17.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GÂNDARA, J. M., MENDES, J., MOITAL, M., NAJARA SANTOS RIBEIRO, F., SOUZA, I. D. J., & GOULART, L. A. Planificación estratégica de un circuito turístico histórico-cultural experiencial: Itabuna-Bahia, Brasil. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 21, n. 1, p. 225-248, 2012.

G1. Conheça a história de quatro igrejas centenárias de São Luís. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/09/08/construcoes-que-se-conectam-ao-passado-conheca-a-historia-de-quatro-igrejas-centenarias-de-sao-luis.htm>. Acesso em: 22 maio 2026.

G1 MARANHÃO. Construções que se conectam ao passado: conheça a história de quatro igrejas centenárias de São Luís. G1, São Luís, 08 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/09/08/construcoes-que-se-conectam-ao-passado-conheca-a-historia-de-quatro-igrejas-centenarias-de-sao-luis.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2026.

G1 MARANHÃO. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tem reforma concluída em São Luís. *Jornal Hoje* (vídeo), 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/video/igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-tem-reforma-concluida-em-sao-luis-10837412.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2026.

G1. História, religiosidade e lazer: confira opções de igrejas para visitar durante as férias na Grande Ilha de São Luís. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/cultura/noticia/2023/07/23/historia-religiosidade-e-lazer-confira-opcoes-de-igrejas-para-visitar-durante-as-ferias-na-grande-ilha-de-sao-luis.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2026.

GERMINIANI, Haudrey. Caminho da Fé: peregrinação e turismo na contemporaneidade. *Revista de Ciências Humanas*, n. 5, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA VIAJAR MELHOR. Faça um tour pelas principais igrejas do Centro Histórico de São Luís. 2023. Disponível em: <https://guiaviajarmelhor.com.br/principais-igrejas-centro-historico-sao-luis/>. Acesso em: 22 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Biblioteca. Igreja de Nossa Senhora dos Remédios: São Luís, MA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=434833>. Acesso em: 16 maio 2026.

INSTITUTO ESTRADA REAL. *A Estrada Real*. Belo Horizonte: FIEMG, s.d. Disponível em: <https://institutoestradareal.com.br/> Acesso em: 28 jun. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Centro Histórico de São Luís - MA: dossiê de candidatura da cidade de São Luís para inscrição na lista do patrimônio mundial da UNESCO. São Luís: IPHAN, 1996. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20SAO%20LUIS_pt.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Cidades históricas, inventário e pesquisa: São Luís. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Centro Histórico de São Luís (MA). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>. Acesso em: 22 maio 2026.

JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal. Programa Caminhos da Fé dobra meta de visitas e movimenta 24 mil pessoas em apenas três meses. 2025. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/caminhos-da-fe-dobra-meta-de-visitacoes-e-movimenta-24-mil-pessoas-em-apenas-tres-meses/> Acesso em: 28 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Infraestrutura (SINFRA). SINFRA executa trabalho histórico de restauração na Igreja de Santo Antônio em São Luís. São Luís, 2021. Disponível em: <https://sinfra.ma.gov.br/noticias/sinfra-executa-trabalho-historico-de-restauracao-na-igreja-de-santo-antonio-em-sao-luis>. Acesso em: 15 maio 2026.

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves; CUNHA, Edileuza Lobato da; FARIAS, Fernanda de Souza. Roteiro sacro autoguiado no Centro Histórico de Manaus (AM): uma avaliação do patrimônio cultural edificado. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.21n3.2021.1913>. Acesso em: 4 maio 2026.

O IMPARCIAL. Conheça as igrejas históricas de São Luís e seus momentos importantes para a cidade. 2015. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2015/09/conheca-as-igrejas-historicas-de-sao-luis-e-seus-momentos-importantes-para-a-cidade/>. Acesso em: 15 maio 2026.

O IMPARCIAL. Igreja do Desterro, a mais antiga de São Luís. 2021. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2021/03/igreja-do-desterro-a-mais-antiga-de-sao-luis/>. Acesso em: 27 junho 2026.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Espaço, religião e turismo: análise geográfica. GeoUERJ, Rio de Janeiro, n. 20, p. 1–15, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Tourism definitions. 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/global/publication/UNWTO-Tourism-definitions>. Acesso em: 22 maio 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão sistemática X revisão narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Planejamento e organização territorial do turismo. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63-69, 1990. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v1i1p63-69.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; MARQUES, Matheus Andrade; LEITE, Angela Roberta Lucas. Intervenções e usos turísticos do patrimônio histórico: o caso da rua Portugal em São Luís (Maranhão, Brasil). Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 240-260, 2022.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. *Rotas da Devoção: caminhos de peregrinação à Casa da Mãe Aparecida*. A12, s.d. Disponível em: <https://www.a12.com/santuario/caminhos-de-peregrinacao-a-casa-da-mae-aparecida>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SETUR-JP (Secretaria de Turismo de João Pessoa). *Setur apresenta roteiros culturais e religiosos do Centro Histórico para guias e receptivos*. 2024. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/setur-apresenta-roteiros-culturais-e-religiosos-do-centro-historico-para-guias-e-receptivos/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. Revista Turismo Em Análise, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.

TAVARES, Jean Max. Formação de Circuitos Turísticos: uma análise comparativa entre Minas Gerais (Brasil) e as Aldeias Históricas de Portugal. Revista Turismo em Análise, v. 30, n. 3, p. 440-460, 2019.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, v. 7, n. 2, p. 1–12, 2010.

TOMAZZONI, Edegar Luís; LACERDA, Paulo Henrique Ferreira; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Clusters, Arranjos Produtivos Locais e Circuitos de Turismo: Uma análise da produção científica pré-pandêmica brasileira. *Geo UERJ*, n. 45, 2024.

UCHÔA, Carlos Henrique Botelho Albuquerque. Irmandades negras em São Luís: um estudo sobre a Irmandade do Glorioso São Benedito e sua atuação no século XIX. São Luís, 2022.

VIEIRA, Carlos Alberto; LIMA, Fernanda Souza. O restauro da arquitetura religiosa em São Luís (MA): transformações e permanências do patrimônio edificado. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 45–60, 2019.

APÊNDICES / ANEXOS:

Figura 13: Exemplo do Passaporte Turístico



Fonte: Produção própria, 2026

Figura 14: Exemplo do design dos carimbos



Fonte: Produção própria, 2026

Figura 15: Exemplo de Logotipo do circuito



Fonte: Gerado por Gemini em 12 de junho de 2026